



APOCALIPSE AQUÁTICO: AS INUNDAÇÕES GAÚCHAS E O GRITO DE ALERTA DA TERRA NA ERA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS¹

Rodrigo Lenz², Daniel Rubens Cenci³

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

² Bolsista CNPq; estudante do curso Direito da UNIJUÍ. E-mail: rodrigo.lenz@sou.unijui.edu.br.

³ Professor orientador da UNIJUÍ. E-mail: danielr@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 - Ação contra a mudança global do clima - versa em seu teor a respeito da necessidade de adotar medidas¹ urgentes para mitigar a mudança climática, de modo a contê-la ou freá-la. Esses precedentes, encontram fundamento de existência versando sobre as consequências trazidas pela ação humana no planeta, fundadas em práticas capitalistas e consumistas, resultando numa busca desenfreada por desenvolvimento socioeconômico.

Porém, a incessante busca humana por mais, compromete a complexidade ambiental, tanto no que tange à retirada de recursos naturais, desestabilizando seus processos, quanto ao despejo de lixo proveniente da atividade humana na natureza. Ambas as formas de degradação resultam em um resultado comum: O enfraquecimento e a desestabilização do meio ambiente, o que abre espaço para o surgimento das mudanças climáticas e suas eminentes consequências, que afetam diretamente a esfera social.

Por essa razão, busca-se analisar a estrutura das mudanças climáticas, o resultado das mesmas no território gaúcho, e se as mesmas comportam reversão ou meramente adaptação às suas consequências.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, é fruto de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, a qual, tecnicamente, resulta da eleição metódica e teórica adequada relativas ao tema que discutem diferentes óticas, o que busca a multiplicidade de perspectivas, integrantes na edificação ativa de conhecimento (Flick, 2009).

¹ Mudanças na política do clima, na educação, implementação do compromisso contraído na UNFCCC e meios de planejamento.



Não obstante, como abordagem, elencou-se o método indutivo, que apascenta o raciocínio a concernir deduções cujo conteúdo resultante é amplamente maior em relação às quais basearam-se, percebendo uma verdade geral ou universal (Prodanov; Freitas, 2013).

Por fim, utilizou-se a Análise de Conteúdo para a obtenção de dados, a qual, tecnicamente, objetiva-se em rotular dados, seguindo-se em uma análise enrijecida e hábil do conhecimento (Bardin, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A era das mudanças climáticas

A despeito do que se vem afirmar, é fundamental compreender a complexidade do sistema climático e sua interatividade. Conforme explicam Tatiana Tucunduva P. Cortese e Gilberto Natalini (2014), o sistema climático não abrange apenas a atmosfera, mas também a superfície terrestre, os seres vivos, os espaços hídricos e demais elementos relacionados à vida na Terra. Dessa forma, se algum de seus componentes sofre mudanças, o sistema como um todo torna-se suscetível a adaptações, impulsionadas tanto por fatores internos quanto externos². Assim, ocorrendo alguma alteração, natural ou provocada externamente, há uma interferência direta nos demais componentes, já que os sistemas naturais interagem entre si, e:

[...] as mudanças observadas a partir de meados do século passado e início do corrente têm sido demasiadamente grandes para serem desprezadas. Aumentos na temperatura média em várias regiões do globo, acompanhados por modificações em padrões de precipitação, têm sido observados desde 1940 [...] (CORTESE; NATALINI, 2014).

Os autores também explicam que o clima não pode ser considerado constante, pois sempre houve discussões sobre sua variabilidade, tanto em diferentes épocas do ano quanto em diferentes locais geográficos, sendo caracterizado por fatores como temperatura, precipitação, padrões de vento e outros elementos climáticos. Em relação ao aumento pluviométrico, é importante destacar os eventos alarmantes ocorridos no Sul do Brasil.

²Esses fatores internos estão relacionados à própria dinâmica do sistema, enquanto os fatores externos resultam da interferência humana na natureza.



evitar todas as avanços, mas tem-se ainda capacidade de mitigar seus impactos, pois a resposta à questão – aviso ou consequência – subordina-se às ações humanas, no que tange à capacidade de mudar o curso em face de evidências inegáveis do colapso ambiental (Welzer, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inundações devastadoras no RS são um presságio inquietante das consequências catastróficas das mudanças climáticas, pois não se tratam apenas de eventos isolados, mas de um grito de alerta da Terra, uma advertência clara de que a era das mudanças climáticas transforma radicalmente o mundo. Ao refletir sobre o impacto dos desastres, força-se a confrontar uma realidade implacável: o planeta encontra-se em crise, e o tempo de ação se esgota rapidamente.

Será necessário que surjam novas catástrofes para pensar-se em planos de efetivação dos muitos acordos internacionais firmados para mitigar as mudanças climáticas? Apenas com outra (mais uma) inundação em áreas de risco do sul brasileiro o Poder Público irá pensar em planos de realocação de civis? A resposta torna-se clara: o tempo urge, e quanto mais aguarda-se para a efetivação de medidas para combater as mudanças climáticas, mais as mesmas avançarão, continuando a atormentar a vida terrestre.

Nesse cenário, medidas urgentes e efetivas para combater as mudanças climáticas devem ser tomadas, incluindo a transição para fontes de energia renováveis, a implementação de políticas rigorosas de conservação ambiental e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis. Somente através da cooperação global e da ação local decidida, pode-se mitigar os efeitos devastadores das mudanças climáticas.

Palavras-chave: Mudanças climáticas. Catástrofes. Climatologia. Mitigação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e a UNIJUÍ por oportunizar o acesso ao universo da pesquisa científica, integrando uma etapa fundamental e qualificadora da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. Acesso em: 30 maio 2024.

CORTESE, T. T. P.; NATALINI, G. **Mudanças Climáticas: Do Global ao Local**. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520446607. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446607/>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, p. 23, 2009. Acesso em: 30 maio 2024.

G1 RS. **Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou 169 pessoas e expulsou mais de 600 mil de casa**. [S. l.], 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml#27>>. Acesso em: 04 maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 - Vida terrestre**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/13>>. Acesso em: 30 maio 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo, 2ª e, p. 28, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2024.

WELZER, H. **GUERRAS CLIMÁTICAS: POR QUE MATAREMOS E SEREMOS MORTOS NO SÉCULO 21**. São Paulo: Geração Editorial, 2010. Acesso em: 05 fev. 2024.